

# sesc tv

Setembro/2014 - edição 90  
sesc tv.org.br

MOVIMENTO  
**OS BENEFÍCIOS  
DA PRÁTICA DE  
ATIVIDADES FÍSICAS**

OCUPAÇÃO MIRADA  
PROGRAMAS CELEBRAM O  
TEATRO IBERO-AMERICANO

INSTRUMENTAL  
A TRAJETÓRIA DE  
TRÊS DÉCADAS DO  
CAMA DE GATO



ISSN 1676-033-6

90

947716760330051

# especial

## Dia do Idoso

documentários, curtas  
e pílulas poéticas

1/10, quarta-feira

Foto: Cena do interprograma "Moradia" de Cao Guimarães

Acompanhe:  
[sesc.tv.org.br](http://sesc.tv.org.br)



**Sesc**tv

Não é por acaso que há uma relação intrínseca entre o esporte e o audiovisual. As histórias, os relatos e as imagens promovidas a partir da prática esportiva inspiram, emocionam e motivam as pessoas em busca de suas próprias superações. Não se trata apenas da valorização dos esportes de alto rendimento, mas de entender a prática esportiva como uma ação de promoção do bem-estar, da inclusão e da busca por uma vida mais ativa e saudável.

Esses são conceitos que norteiam as ações do Sesc nesse campo e embasam a série que o SescTV exhibe a partir deste mês: *Movimento*. Cada episódio, com duração de uma hora, apresenta uma modalidade esportiva, abordando diferentes aspectos, perfis e benefícios do esporte em questão. O episódio de estreia traz o tema do Ciclismo, tão debatido atualmente nos centros urbanos não somente como uma atividade físico-esportiva, mas também por seu potencial como meio de transporte que contribui para a melhoria da mobilidade nas cidades.

Outro destaque do canal neste mês é o especial *Ocupação Mirada*, que traz uma vasta programação sobre teatro, com documentários, espetáculos e episódios da série *Teatro e Circunstância*, em sintonia com o *Mirada – Festival Ibero-americano de Artes Cênicas de Santos*, realizado entre os dias 4 e 13, na Baixada Santista. Na faixa musical, show inédito com a cantora Jussara Silveira, que interpreta tradicionais fados portugueses, em composições do poeta Tiago Torres da Silva.

A **Revista do SescTV** deste mês entrevista o ator e diretor André Guerreiro Lopes, que fala sobre as intersecções entre o teatro e o audiovisual. O artigo do jornalista e professor Celso Unzelte aborda a relação entre esporte e televisão. Boa leitura!

**Danilo Santos de Miranda**  
Diretor Regional do Sesc São Paulo

CAPA: Série Movimento, episódio Ciclismo.  
Foto: troubles8/sxc.hu

# Vida em movimento

FOTO: GAMBHIRA PHOTO ART



A busca de alternativas para melhorar a mobilidade urbana e diminuir os congestionamentos nas vias de acesso das cidades tem pautado discussões entre gestores, pesquisadores e a sociedade civil. Nesses debates, a bicicleta é sempre lembrada por sua versatilidade. Cidades que adotaram a bicicleta como um meio de transporte complementar alcançaram resultados satisfatórios, a exemplo de Amsterdã, na Holanda, conhecida como a capital mundial da bicicleta, e centros urbanos da Alemanha, país que soma 53 mil quilômetros de ciclovias construídas. Além das facilidades de acesso e de locomoção, a bicicleta também possibilita a prática de atividade física, gerando bem estar, saúde e socialização. “O uso da bicicleta como meio de transporte é a ponta de um iceberg que promove inclusão social e humanização da forma como as pessoas se movimentam na cidade”, defende a jornalista e cicloativista Renata Falzoni.

Assim como Falzoni, pessoas que inseriram a bicicleta em suas atividades cotidianas relatam uma mudança de postura em relação à própria cidade onde vivem e aos lugares por onde circulam. Como um meio de transporte, a bike é indicada para percursos de até quatro quilômetros. “Mas numa cidade muito congestionada como São Paulo, a bicicleta tem vantagem em distâncias ainda maiores, de até dez quilômetros,


em que você consegue fazer tempos melhores que o carro, o ônibus e a moto”, diz o jornalista e cicloativista Arturo Alcorta.

A prática do ciclismo como transporte, lazer e atividade esportiva é tema do episódio de estreia da série Movimento, com direção de Carlos Nascimbeni. Com episódios semanais, de uma hora de duração, o programa traz informações sobre os mais diversos esportes, destacando os benefícios de adotar uma vida ativa. Os episódios temáticos convidam para uma reflexão sobre os benefícios de uma vida em movimento, por meio de entrevistas com praticantes de diferentes perfis e de imagens dos mais variados modos de se praticar o esporte.

Ainda neste mês, a série apresenta o episódio Meio Líquido, com exemplos de modalidades esportivas praticadas na piscina, nos rios e no mar. Movimento integra as ações do Sesc para o Move Brasil, uma campanha que mobiliza diversas instituições e que pretende aumentar o número de brasileiros praticantes de atividades físicas até 2016, entendendo o esporte como algo prazeroso, que melhora a qualidade de vida e promove o desenvolvimento social. A campanha foi criada em 2012 pelas seguintes instituições fundadoras: Serviço Social do Comércio (Sesc), Ministério do Esporte, Ministério da Saúde, Associação Cristã de Moços (ACM/YMCA), os Atletas pela Cidadania, a Autoridade Pública Olímpica (APO) e a Associação Internacional de Esporte e Cultura (ISCA).

## SÉRIE DO SESCTV INTEGRA MOVE BRASIL, UMA CAMPANHA DE INCENTIVO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

### MOVIMENTO

Sábados, às 20h   
Horário alternativo: domingos, 16h

**Ciclismo**  
Dia 20/9

**Meio Líquido**  
Dia 27/9

# Fado tropical

FOTO: ALEX RIBEIRO



Brasil e Portugal: separados por um oceano, mas próximos em identidade cultural, história, canções. “Esse mar que mais nos une do que nos divide”, resume o poeta português Tiago Torres da Silva. “A memória ancestral que a gente tem com o povo luso permanece na gente”, concorda a cantora brasileira Jussara Silveira. No caso de ambos, a aproximação se dá por meio da música. Jussara, uma apaixonada pelos tradicionais fados portugueses. Tiago, compositor de fados, é também admirador da música popular brasileira. “Meus cantores mais importantes, para além do fado, sempre foram Gal Costa, Maria Bethânia, Chico Buarque, Caetano Veloso”, revela.

Ao se conhecerem em Lisboa, Jussara e Tiago uniram suas afinidades para construir um repertório musical juntos. “Durante essa viagem, tivemos muita conversa sobre música e descobri o interesse dele pela canção popular brasileira, e ele, o meu pelo fado”, conta Jussara. “Ela visitou minha obra e escolheu quais canções falavam mais dela. E escolheu temas que normalmente falam do mar”, afirma Tiago.

O resultado dessa pesquisa está no show *Jussara Silveira*, que o SescTV exibe neste mês. Jussara interpreta versões de fados tradicionais, adaptando-os a uma sonoridade brasileira, como em *Vou num Rio*; *O Mar fala de Ti*; e *Nem às Paredes Confesso*. “No fado existe um acervo de melodias, uns dizem que são 300, outros, que são 400, em que os fadistas vão pinçando e pedindo para os poetas colocarem letras. Isso permite que o intérprete chegue a uma casa de fados e peça para os músicos tocarem. Todos sabem qual é a melodia, mas ninguém sabe que palavras serão cantadas”, explica Tiago.

O programa, com direção para TV de Daniela Cuchiarelli, traz ainda entrevista com Jussara e Tiago, que falam sobre essa parceria. “*Vou num Rio* é seguramente o tema em que eu me vejo mais. É meu autorretrato em forma de canção. E quando Jussara a ouviu, disse: ‘essa sou eu’”, lembra Tiago. “São canções que me tocaram por isso, por essa intimidade marítima. Ou *marítima*”, brinca Jussara.

Os arranjos, com guitarra clássica de Pedro Joia; piano de Sasha Amback; e percussão de Marcelo Costa, rompem o estigma de tristeza normalmente associado ao fado. “Temos de fugir do preconceito de que o fado é triste e o samba é alegre. ‘Pra fazer um samba com beleza é preciso um bocado de tristeza’. O samba é alegre, mas está sempre piscando o olho à tristeza. E o fado é triste, mas pisca o olho para a alegria. Aí é o lugar onde eles se encontram”, afirma Tiago. “Jussara põe sua natureza em comunhão com a natureza do fado. Com muita doçura, sem cair na armadilha de imitar os fadistas”.

## JUSSARA SILVEIRA TRAZ SOTAQUE BRASILEIRO A INTERPRETAÇÕES DE FADOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

▶ MÚSICA

**Jussara Silveira – participação de Tiago Torres da Silva**

Dia 17/9, às 22h

# Para além dos palcos

FOTO: NATÁLIA TURINI



Romper as barreiras da diferença da língua e construir um diálogo a partir da mesma base histórica, político-geográfica e cultural, por meio da arte. Essas são algumas das motivações que mobilizam grupos teatrais, pesquisadores e interessados em artes cênicas, e que têm pautado os debates em torno do tema. Afinal, quais são as aproximações possíveis no teatro contemporâneo entre Brasil, Chile, Argentina e Portugal? “Somos parte de uma mistura paradoxal, às vezes dolorosa, violenta, raivosa, conflituosa, portanto muito teatral”, afirma Maurício Garcia Lozano, diretor do grupo mexicano Teatro del Farfullero.

Um dos desafios apontados por diretores, dramaturgos e atores, na construção dessa identidade ibero-americana, é estabelecer e reforçar os pontos em comum, apesar das inúmeras possibilidades de linguagens e narrativas e das diferenças de idioma. “A cultura ibero-americana tem crescido muito nos últimos tempos e, especialmente, o encontro entre Brasil e a Ibero-América”, comemora a uruguaia Mariana Percovich, diretora do Complot Cia. de Artes Escênicas Contemporâneas. Mirada - Festival Ibero-americano de Artes Cênicas de Santos, realizado pelo Sesc em parceria com a prefeitura de Santos, o Conaculta - Consejo Nacional para La Cultura e Las Artes, do México, e a Fundación Teatro a Mil, do Chile.

Representantes de dez países reúnem-se neste mês, na Baixada Santista, para a terceira edição do Mirada – Festival Ibero-americano de Artes Cênicas de Santos, realizado pelo Sesc em parceria com a prefeitura de Santos, o Conaculta e a *Fundación Teatroamil* do Chile. O encontro promove o debate e a troca de experiências

por meio de workshops, bate-papos e apresentações teatrais com as mais diversas linguagens e, nesta edição, destaca a produção do Chile, país homenageado. O SescTV integra o evento, com uma programação no canal durante todo o mês, que inclui episódios da série Teatro e Circunstância; documentários; e a exibição de espetáculos (confira programação no quadro).

## DOCUMENTÁRIOS, SÉRIES E ESPETÁCULOS EXIBIDOS PELO SESC TV CELEBRAM O TEATRO IBERO-AMERICANO

### ▶ TEATRO - OCUPAÇÃO MIRADA

#### Teatro e Circunstância

Direção: Amílcar M. Claro; roteiro: Sebastião Milaré.  
Terças-feiras, 22h; quartas-feiras, 16h;  
sextas-feiras, 14h

#### DOCUMENTÁRIOS

##### Continente Teatral Ibero-Americano

Dia 1/9, 20h 12

##### Teatro Ibero-Americano e Suas Fronteiras

Dia 4/9, 12h L

##### Augusto Boal e o Teatro do Oprimido

Dia 5/9, 23h 12

##### Ariane Mnouchkine e o Théâtre du Soleil

Dia 6/9, 22h L

##### Sotigui Kouyaté, um Griot no Brasil

Dia 6/9, 23h L

##### O Idiota, os Ensaios no Abismo

Dia 6/9, 24h 12

##### A Mochila do Mascate

Dia 12/9, 23h L

#### ESPETÁCULOS

##### Lamartine Babo. Dir. Emerson Danesi

Dir. para TV: Fabíola Braga  
Dia 13/9, 22h 10

##### Hygiene. Dir. Luiz Fernando Marques

Dir. para TV: Amílcar M. Claro  
Dia 19/9, 23h 14

Confira programação completa e classificação indicativa no site.

# Mistura fina

FOTO: ADILEITE



Foi na década de 1980, no Rio de Janeiro, que o grupo Cama de Gato deu início a sua trajetória musical. Considerado um dos mais longevos, respeitados e bem-sucedidos grupos de música instrumental brasileira, o Cama de Gato experimentava, naquele momento, um repertório mais próximo do jazz clássico, aproveitando o período favorável para esse estilo. “A música instrumental toda vivia uma efervescência muito bacana. Havia muitas casas de show no Rio de Janeiro, os espetáculos eram divulgados no jornal, havia um prestígio, o que estimulou os músicos”, lembra Mauro Senise, responsável pelos instrumentos de sopro e um dos integrantes da formação original do grupo.

Em quase três décadas de existência, o Cama de Gato já realizou turnês por todo o Brasil e também nos Estados Unidos e na Europa, tendo seis álbuns gravados. Há 18 anos, o grupo mantém a mesma formação, passando de quatro para cinco integrantes: Jota Moraes (piano); Mauro Senise (sax e flauta); Pascoal Meirelles (bateria); André Neiva (baixo); e Mingo Araújo (percussão). No final dos anos 1990, o grupo passou por uma mudança de estilo, assumindo uma sonoridade mais brasileira, tanto na escolha do repertório como nos arranjos.

Um dos responsáveis por essa transformação foi o pianista Jota Moraes, que trouxe ao grupo composições próprias que dialogam com o samba, o xote e o baião. As novas músicas pediam arranjos e ele-

mentos sonoros para além da formação clássica de piano, baixo, bateria e sopros e, assim, o percussionista Mingo Araújo passou a frequentar os shows do grupo, como artista convidado. “Quando as críticas dos jornais já me descreviam como o ‘eterno convidado especial’, eles resolveram assinar minha carteira”, brinca Araújo, que leva aos espetáculos uma variada lista de instrumentos, como zabumba, tamborim, chocalho, congas, pandeiro e triângulo.

Cama de Gato está na programação inédita do Instrumental Sesc Brasil, que o SescTV exhibe neste mês. No espetáculo, gravado no Sesc Consolação, o grupo apresenta músicas de diversos álbuns, como *Cama de Gato*; *Gonzagueando*; *Maracatudo*; e *Havana*. O programa traz ainda entrevistas com os músicos, que relembram a história do grupo. Antes, em *Passagem de Som*, os bastidores da realização do espetáculo e curiosidades sobre os trinta anos de estrada, em depoimentos inéditos. Ainda neste mês, o canal exhibe espetáculos com Ricardo Mac Cord, dia 7/9; Funkalister, dia 14/9; e Jorge Shy, dia 21/9. Direção artística de Max Alvim.

**COM QUASE TRÊS DÉCADAS DE EXISTÊNCIA, CAMA DE GATO APRESENTA REPERTÓRIO QUE VAI DO JAZZ AO SAMBA**

▶ **PASSAGEM DE SOM / INSTRUMENTAL SESC BRASIL**

Domingos, 21h **L**

**Ricardo Mac Cord**

Dia 7/9

**Funkalister**

Dia 14/9

**Jorge Shy**

Dia 21/9

**Cama de Gato**

Dia 28/9

# Encontro das artes

FOTO: ROGER SAZSAKI



**André Guerreiro Lopes é ator e diretor de teatro e audiovisual. Graduado em Rádio e TV pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, também estudou teatro no Brasil e na Inglaterra. Dirigiu o curta-metragem *O Voo de Tulugaq* e foi assistente de direção de Robert Wilson na montagem de *A Dama do Mar*, em 2013, no Sesc Pinheiros. Ele coordena, neste mês, o Laboratório Audiovisual Imersão Olho Urubu, durante a programação do Mirada – Festival Ibero-americano de Artes Cênicas de Santos, no qual reflete sobre a intersecção entre teatro e outras linguagens artísticas.**

**“DIANTE DAS INFINITAS  
POSSIBILIDADES DE LINGUAGEM E  
TECNOLOGIAS, O ATOR PRECISA SER  
INSTRUMENTALIZADO MAIS DO QUE  
NUNCA. E ISSO SIGNIFICA VOLTAR-SE  
AOS ESTUDOS TRADICIONAIS E TER  
UMA FORMAÇÃO SÓLIDA”**

**Como as artes cênicas surgiram na sua vida?**

Surgiram muito cedo. Descobri esse gosto pelo teatro, é uma forma de expressão que está na gente. A gente se descobre por ele. Já fazia teatro na adolescência e, quando cheguei naquela fase de decidir o que queria da vida, o teatro foi para onde todo meu interesse se voltou. Também estudei Rádio e TV na ECA-USP, enquanto me profissionalizava no teatro. São linguagens complementares. Passei a trabalhar como ator e também com o audiovisual, sempre com projetos mais autorais. Só que a inquietação continuava. Então, consegui uma bolsa para estudar em Londres, onde me aprofundi na técnica de Étienne Decroux e trabalhei na companhia *Theatre de L’Ange Fou*, com a ideia do teatro total, tendo o ator como o centro da arte teatral e a intersecção com outras linguagens artísticas, como as artes plásticas, o cinema, a música, a poesia. Em 2006 voltei para o Brasil e criei o estúdio Lusco-Fusco para continuar explorando essas linguagens, não apenas como ator, mas também como diretor.



### Como você avalia o atual teatro ibero-americano?

A força do teatro ibero-americano está na experimentação. O teatro no Brasil mais interessante é o de grupo. É um teatro marcado pela diversidade, pela multiplicidade de pesquisas e de propostas. E no qual muitas vezes as fronteiras entre as linguagens artísticas são dissolvidas. Outra característica desse teatro é sua vocação política, que vira material de trabalho para um debate muito interessante. E isso não quer dizer que não haja experimentações estéticas também, como é o caso do Oficina [*Uzyna Uzona*], no qual Zé Celso realiza um teatro de absoluta poesia, incorporando outras linguagens. Acho que isso tem tudo a ver com a raiz do teatro do século 20, quando os criadores se rebelaram contra um teatro essencialmente literário e perceberam que o teatro pode incorporar todas as artes. Esses reformadores disseram que a essência do teatro é o ator, porque faz essa conexão com o público e permite que a mágica aconteça.

### Rompemos as fronteiras entre as linguagens artísticas?

Acho que sim. Ao mesmo tempo, há o perigo da banalização disso. Em que tudo pode e nada significa. A mim incomoda esse cinismo do contemporâneo de experimentar por experimentar e de usar a tecnologia apenas porque ela existe. Também precisamos nos voltar à tradição. Se você propõe um espetáculo com o uso de uma tecnologia, mas tem um ator antigo em cena, vira uma enganação, porque é só uma moldura para algo que não é de uma discussão mais profunda e contundente. Diante das infinitas possibilidades de linguagem e tecnologias, o ator precisa ser instrumentalizado mais do que nunca. E isso significa voltar-se aos estudos tradicionais e ter uma formação sólida, que domine o texto, que saiba atuar Shakespeare. Porque, muitas vezes, ele vai contracenar com fantasmas, vai ter seu corpo dissolvido, ampliado, dissecado pela câmera. Vai interpretar com atores já mortos, com atores virtuais. O teatro só vai ser uma experiência única se essa questão toda sair do ator. A partir dele a tecnologia pode virar pura mágica ou uma parafernália que só atrapalha.

### Você acredita que esse hibridismo entre as linguagens artísticas é passageiro, fruto de uma fase?

A arte vive de ciclos, de movimentos dialéticos. É difícil dizer o que será. Mas a influência de outras mídias no teatro não se desfaz. Isso modificou o teatro para sempre. Influenciou teorias de atuação, a dança moderna, a tecnologia que envolve o teatro, os dramaturgos. O teatro tem esse estranho poder de ser a grande arte para incorporar a sugestão. Tudo

**“A INFLUÊNCIA DE OUTRAS MÍDIAS NO TEATRO NÃO SE DESFAZ. ISSO MODIFICOU O TEATRO PARA SEMPRE. INFLUENCIOU TEORIAS DE ATUAÇÃO, A DANÇA MODERNA, A TECNOLOGIA QUE ENVOLVE O TEATRO, OS DRAMATURGOS”**

acontece na mente de quem assiste. É uma arte da imagem visual, até mesmo a palavra teatral remete à imagem. Shakespeare é imagético. A partir disso, se a tecnologia vai estar mais ou menos presente, provavelmente sim, estará. O teatro abraçou as tecnologias presentes. Tudo é instrumento e não existe tecnologia proibida, mas mal utilizada. Todos os experimentos interessantes mantêm os princípios essenciais do teatro: ter o público como cocriador.

### Como a televisão pode contribuir para intensificar essa confluência de linguagens?

A TV é uma mídia instigante, com um potencial de experimentação gigantesco. Por questões comerciais, a maioria dos canais não faz isso. A TV aberta riscou a palavra *risco* e inseriu a palavra *imitação*. Mas já houve experimentos interessantíssimos, como o Olhar Eletrônico, a TV Pirata. Lembro de ter assistido na infância a programas com uma ousadia deliciosa. Hoje, com a TV por assinatura e a internet, amplia-se essa possibilidade, com canais voltados para as linguagens artísticas.

### Como foi trabalhar na assistência de direção do espetáculo *A Dama do Mar*, com o diretor Robert Wilson?

Foi excelente. Ele representa um teatro no qual acredito, que busca uma experiência completa, que cria uma realidade que não é a da vida, que só existe no palco. Essa é uma das formas de o teatro sobreviver. A arte da experiência compartilhada. Houve muito entrosamento na proposta artística. Foi um trabalho de intensidade total. Com ele, tudo é muito controlado, seguindo uma partitura, mas ao mesmo tempo ele dá espaço para experimentar. É um teatro de precisão, de estrutura, onde o ator encontra a segurança necessária para fazer seu trabalho. Foi extremamente mobilizador trabalhar com ele, porque ele nos desafia a ir para lugares pouco conhecidos e a descobrir novas soluções.

## Esporte também se pratica!

Quando ligo a televisão atrás de algo que me estimule a levar uma vida mais saudável e ativa, percebo o quanto estou ficando velho — e, por isso mesmo, cada vez mais necessitado de ajuda nessa minha luta contra o sedentarismo. É que eu sou do tempo do “Mexa-se”, uma campanha veiculada pela TV em meados dos anos 1970 que tirou muita gente, de todas as idades, literalmente da zona de conforto. Inclusive eu, que devia ter uns 7 ou 8 anos, e meu avô, que já beirava os 80. Ali, juntos e pela primeira vez, nós tomamos consciência da importância da prática esportiva em nossas vidas. Tudo isso graças à força de uma mensagem simples, porém veiculada pela mídia com insistência e simpatia, no formato de um comercial. O “Mexa-se” tornou-se uma verdadeira febre. Esse slogan pegou tanto que acabou inspirando até uma musiquinha bem-humorada do cantor e compositor Juca Chaves. Passados quase 40 anos, eu ainda me lembro da letra, que dizia: “Mexa-se, mexa-se, é gostoso pra chuchu... Mas nunca tão depressa, quem tem pressa come cru!”

Como jornalista esportivo que sou (e como atleta de fim de semana aposentado que me tornei), sempre me pergunto: por que a mídia não faz mais coisas assim, criativas e ao mesmo tempo convidativas, para estimular a prática do esporte por parte da população? Principalmente nesses tempos em que vivemos, a chamada Era da Informação, com tanta interatividade, tantas redes sociais, tantos canais por assinatura especializados em esportes. Se isso era possível quando tínhamos no máximo sete redes, apenas na TV aberta e nem todas com alcance nacional, por que não agora? A desculpa da inviabilidade econômica de projetos como esse não vale. Com tanta gente interessada em “se mexer” e tantas empresas produzindo bens e serviços ligados ao tema, certamente público e patrocinadores não faltariam. Além do mais, a maioria das experiências feitas nesse sentido tem sido bem-sucedida, ajudando, por exemplo, a aumentar a frequência nas academias.

Atualmente, no entanto, são mesmo pouquíssimos os exemplos na mídia em que o esporte é apresentado como prática de integração social e bem-estar. Na verdade, pouquíssimos são os exemplos em que ele é apresentado sequer como prática. Em geral, é preciso zapear muito no controle remoto da televisão para

encontrá-los, escondidos que estão em horários pouco convidativos. Como se fossem coisa para um gueto, um público restrito.

Como tudo na vida, isso também tem uma explicação. É que nesses primeiros anos do século XXI o esporte virou principalmente e cada vez mais uma indústria de lazer. Algo para ser assistido, não para ser praticado. De preferência do sofá, nem sequer do estádio ou do ginásio em que outros — geralmente atletas de alto rendimento, vistos como super-heróis — o praticam para você ver. É como se a mensagem, espécie de antítese antipática do “Mexa-se” da minha infância, fosse: “Mas é só pra você ver, hem!”. Para cada minuto de informação sobre prática esportiva, principalmente na TV, temos horas de exibição desses grandes espetáculos. Uma desproporção que se tornará ainda maior entre este 2014, o ano da Copa do Mundo, e 2016, o ano da Olimpíada no Brasil.

Qual seria, então, a solução para mudar isso? Intensificar a informação sobre a prática esportiva, do mesmo jeito que a mídia já conseguiu fazer, com sucesso, em relação à espetacularização do esporte. Ninguém é contra a transmissão dos grandes jogos de futebol, da própria Olimpíada, do tênis, do vôlei, dos *meetings* de atletismo. Mas será que não dá pra equilibrar um pouco mais essa receita? Mais prática, menos teoria. Até porque é por meio da prática que se formará tanto o atleta quanto o aficionado de amanhã.

Esporte é meio, não um fim em si, como um dia bem observou o filósofo argelino Albert Camus (1913-1960), ao constatar que o “pouco de moral” que conhecia na vida ele havia aprendido “nos campos de futebol e nos palcos de teatro”. Ainda que os principais órgãos dirigentes do esporte no País se preocupem mais em projetar o número de medalhas a serem conquistadas pelo Brasil nas futuras competições do que em formar cidadãos, nós, até por uma questão de cidadania, não podemos jamais desistir de uma verdadeira política esportiva. Na mídia, no País, em nossas próprias vidas.

---

*Celso Unzelte é jornalista, professor universitário e pesquisador sobre esporte e Comunicação.*

## ÚLTIMO BLOCO

FOTO: ISABEL DELIA



### SONORIDADE LATINA

A cantora argentina Mercedes Sosa é homenageada pelo SescTV neste mês, com a exibição do show *Uirapuru Latino-Americano*. Gravado em 2010, no Sesc Pinheiros, o musical reúne os intérpretes Cida Moreira, Márcia Castro, Mônica Salmaso, Renato Braz, Maria Mañano Cerna e Coqui Sosa para cantar músicas de seu repertório, como: *Yo Vengo a Ofrecer mi Corazón*; *Duerme Negrito*; e *La Maza*, acompanhados pelos músicos dela. O programa traz ainda depoimentos de artistas, imagens de Mercedes Sosa e momentos importantes de sua carreira. Direção para TV: Coi Belluzzo. **Dia 15/9, às 19h. L**

FOTO: ANDREA LOPEZ



### PRÊMIO PARA HABITAR HABITAT

A série *Habitar Habitat*, realizada pelo SescTV, com direção do jornalista Paulo Markun e do cineasta Sérgio Roizenblit, recebeu, em julho, o *Prêmio TAL* da categoria Produção de Série na cerimônia de premiação, em Montevidéu, no Uruguai. Os *Prêmios TAL* são coordenados por Televisión América Latina e DocMontevideo – Encontro Documental das Emissoras Latino-americanas, para reconhecer o trabalho audiovisual de qualidade realizado nas emissoras públicas e culturais do continente latino-americano e fortalecer o vínculo entre elas. **Exibida aos domingos, às 20h, Habitar Habitat** apresenta, em 13 episódios, diferentes modelos de habitação encontrados no Brasil e estabelece a relação entre a casa e a identidade cultural.

### DOCUMENTÁRIOS EM FOCO

A produção latino-americana de documentários em curta-metragem é mostrada em cinco episódios inéditos da série *CurtaDoc*. Neste mês, os programas apresentam os seguintes temas: *Patrimônios*, **dia 2/9**; *Vidas de Cuba*, **dia 9/9**; *Brasil Sonoro*, **dia 16/9**; *Humanidade*, **dia 23/9**; e *Jovens Visões*, **dia 30/9, sempre às 21h**. Com direção de Kátia Klock, a série exibe, a cada semana, filmes de países como Brasil, Argentina, Cuba e Uruguai, produzidos em diferentes épocas e organizados tematicamente, com comentários de um profissional do cinema. Confira classificação indicativa no site.

### A ARTE DE LYGIA CLARK

A obra da artista Lygia Clark é tema de dois episódios da série *Artes Visuais*, neste mês. Os programas mostram uma visita à exposição *Lygia Clark: Uma Retrospectiva*, realizada em 2012, com curadoria de Felipe Scovino e Paulo Sergio Duarte, que resgata a trajetória da artista, desde o fim dos anos de 1940. Entre seus trabalhos expostos estão estudos para a criação da série *Bichos*, que viria a se tornar uma de suas obras mais representativas. Outros trabalhos lembrados nos episódios são: *A Casa é o Corpo* (1968-2012); *Estudo para Atelier* (1948); *O Violoncelista* (1951); e *Rede de Elásticos* (1974-2012). Direção de Cacá Vivalvi. **Dias 3/9 e 10/9, às 21h30. L**

**Para sintonizar o SescTV:** Se você ainda não é assinante, consulte sua operadora. O canal é distribuído gratuitamente. Assista também em [sesc.tv.org.br/aovivo](http://sesc.tv.org.br/aovivo).

**SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC**  
Administração Regional no Estado de São Paulo

**Presidente:** Abram Szajman  
**Diretor Regional:** Danilo Santos de Miranda



A revista SescTV é uma publicação do Sesc São Paulo sob coordenação da Superintendência de Comunicação Social. Distribuição gratuita. Nenhuma pessoa está autorizada a vender anúncios.

**Coordenação Geral:** Ivan Giannini

[sescsp.org.br](http://sescsp.org.br)

**Supervisão Gráfica e editorial:** Hércio Magalhães  
**Redação:** Adriana Reis  
**Editores:** Marcos Pereira Moreira  
**Revisão:** Marcelo Almada

**Sesc**tv

**Direção Executiva:** Valter Vicente Sales Filho  
**Direção de Programação:** Regina Gambini  
**Coordenação de Programação:** Juliano de Souza  
**Coordenação de Comunicação:** Adriana Reis  
**Divulgação:** Jô Santina, Jucimara Serra e Glauco Gotardi

Envie sua opinião, crítica ou sugestão para [atendimento@sesc.tv.sescsp.org.br](mailto:atendimento@sesc.tv.sescsp.org.br)  
Leia as edições anteriores em [sesc.tv.org.br](http://sesc.tv.org.br)  
Av. Álvaro Ramos, 776. Tel.: (11) 2076-3550



Este boletim foi impresso em papel fabricado com madeira de reflorestamento certificado com o selo do FSC® (Forest Stewardship Council®) e de outras fontes controladas. A certificação segue padrões internacionais de controles ambientais e sociais.



Sincronize seu celular no QR Code e assista ao vídeo com os destaques da programação.

curta **DOC**

# Vida de Criança

dia 7/10, às 21 horas

Episódio: Hijos de la Tierra. Foto: Diego Sarmiento

Acompanhe o SescTV:  
[sesc.tv.org.br](http://sesc.tv.org.br)



**Sesc**tv